

Nota à Imprensa

Sim, é um genocídio!

E, no Brasil, nazistas e assemelhados apoiam o massacre de palestinos

Em 17.02, em Adis Abeba, capital da Etiópia, o Presidente do Brasil, Lula, declarou:

"O que está acontecendo na Faixa de Gaza e com o povo palestino não existe em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu: quando o Hitler resolveu matar os judeus(...). Não é uma guerra entre soldados e soldados. É uma guerra entre um Exército altamente preparado e mulheres e crianças.

Em reação, o governo de extrema-direita, de Israel, presidido por Benjamin Netanyahu, declarou Lula "persona non grata" recebendo apoio entusiasmado do bolsonarismo no Brasil.

Não é segredo para ninguém que os mesmos deputados brasileiros de extrema-direita que apoiam a política genocida de Netanyahu mantêm relações com nazistas de outros países e são apoiados por grupos nazistas brasileiros de diversos matizes.

Eles defendem o sionismo, carregam bandeiras do estado sionista nas manifestações bolsonaristas.

O próprio Bolsonaro foi aplaudido por alguns sionistas quando, em abril de 2017, fez um discurso racista no Clube Hebráica do Rio de Janeiro ("Eu fui num quilombo. O afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas. Não fazem nada. Eu acho que nem para procriador ele serve mais").

Ele também recebeu e tirou fotos com uma deputada de extrema-direita alemã, neta do ministro das finanças de Hitler.

Sob Bolsonaro a presidência usou frases de propaganda inspiradas na inscrição "O trabalho liberta", que havia na entrada de alguns campos de exterminação nazistas.

Nada disso incomodou o governo sionista de Israel. Nunca se ouviu Netaniahu repudiar o apoio de fascistas e nazistas e declará-los "persona non grata".

A declaração de Lula é verdadeira. Sionismo não é judaísmo, e por isso judeus em todo o mundo se erguem contra o genocídio dizendo "Não em nosso nome!".

Os bombardeios de Israel contra um povo encurralado numa prisão a céu aberto já mataram quase 30 mil pessoas, metade mulheres e crianças, destruíram escolas, hospitais, universidades.

Acusar o estado sionista de Israel de genocídio, solidarizar-se com os palestinos, é, para dizer o mínimo, um dever humanitário.

Conforme as resoluções de seu XIV Congresso a Condsef/Fenadsef reafirma sua solidariedade ao povo palestino e ao povo judeu, contra o genocídio, e levanta a necessidade urgente de o governo brasileiro cancelar todos os contratos e acordos de cooperação militar, econômica e acadêmica com as empresas e entidades do estado sionista de Israel.

Cessar fogo imediato!

Fim dos bombardeios e do bloqueio a Gaza!

Brasília-DF, 19 de fevereiro de 2024.